

**Seminário de Pesquisas da Pós-Graduação em Linguística
Seminário de Produção em Linguística**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS (UFSCAR)
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUÍSTICA (PPGL)
DEPARTAMENTO DE LETRAS E LINGUÍSTICA (DL)**

CADERNO DE RESUMOS

**XII Seminário de Pesquisas da Pós-Graduação em Linguística (SPL) e XII
Seminário de Produção Linguística (VII SPLin)**

ISSN 2675-0821

São Carlos

2017

**Caderno de resumos dos Seminário de Produção em Linguística e Seminário de Pesquisas da Pós-
graduação em Linguística (anual), número 1, volume 1, 2017.**

Sumário

SPLIN-SPL	5
Comissão Organizadora XII SPL & VII SPLin	7
CONFERÊNCIAS	8
<i>Conferência de Abertura</i>	8
<i>Mesa redonda 1</i>	8
<i>Mesa redonda 2</i>	9
<i>Mesa redonda 3</i>	10
<i>Mesa redonda 4</i>	10
RESUMOS.....	12
Minicursos.....	12
Introdução à aquisição de linguagem.....	12
Complexidade Linguística	12
Word para edição e formatação de textos acadêmicos	13
A Gramática Discursivo-Funcional: uma introdução à teoria em tópicos.....	13
Processamento de corpus com o auxílio do Unitex: principais funcionalidades e aplicações	13
A origem da linguagem de uma perspectiva internalista.....	14
Gêneros textuais-discursivos: uma introdução	14
Tópicos Linguísticos de Editoração.....	15
Semiótica e Games.....	16
Discurso e dispositivos de poder-saber: encontros com Michel Foucault.....	16
RESUMOS DAS COMUNICAÇÕES.....	18
Estados mentais e aquisição de linguagem: dados sobre ignorância e crença falsa de 2ª ordem	18
Indexicais e hierarquia nas línguas tukano	19
Expandindo olhares: Letramento Crítico e a leitura de textos publicitários no livro didático de Língua Portuguesa.....	19
Relatos de experiência sobre uma aula-piloto mediada pela ferramenteta Kahoot e por um curta-metragem em língua alemã.....	20

Seminário de Pesquisas da Pós-Graduação em Linguística
Seminário de Produção em Linguística

Sobre uma profética da tradução.....	21
O Estatuto dos Processos verbais e visuais dos Replicantes multimodais de internet: uma interface da Linguística Sistêmico-Funcional e da Gramática do Design Visual.....	22
Análise preliminar das classificações sintático-semântica das construções verbais locativas do português e do espanhol.....	23
Jornalismo literário: a constituição do gênero na trajetória de Eliane Brum.....	24
A Noção de (in)definição na prática textual de ensino	24
Prática desnoticiosa e veridicção: um estudo sobre o site Sensacionalista e o blog The Piauí Herald	25
A interface do imperativo em português brasileiro e seus percalços.....	26
"Sinal de vida": um projeto de divulgação científica sobre línguas de sinais em plataforma digital	27
Uma análise discursiva sobre a “ciência brasileira” presente na divulgação científica da Revista Pesquisa FAPESP	28
Entre coletâneas de frases e notas: considerações acerca da escrita de cadernos de lugar-comum.....	28
Uma investigação das interjeições na aquisição da linguagem	29
A filosofia como instituição discursiva: análise de ditos e escritos de/sobre Bento Prado Júnior à luz dos estudos discursivos	30
A presença silenciada do escravo nas Cartas do Conde do Pinhal	30
Compilação de corpus especializado para a criação de definições terminológicas da Revisão de Textos	31
Estudo etnográfico e terminológico das borboletas Juruna para contribuições terminográficas	32
Desafios no ensino e pesquisa do português para mulheres imigrantes e refugiadas no Brasil.....	33
Aprofundamentos na descrição linguística da complementaridade para a sumarização automática multidocumento: algumas impressões.....	34
A motivação no ensino e aprendizagem de espanhol língua estrangeira em um centro de estudos de línguas do estado de São Paulo	35
Na fronteira da intolerância: ecos de povos em deslocamento	36
A interculturalidade e o ensino de línguas: no limiar da competência e da abordagem	36

Seminário de Pesquisas da Pós-Graduação em Linguística
Seminário de Produção em Linguística

Dificuldades de interpretação de situações-problema: uma análise baseada na semântica formal.....	37
As três Marias de Raquel Queiroz, uma análise da tradução à luz da linguística de Corpus	38
A escravidão no corpo: a constituição de sentidos em publicidades estéticas.....	39
Como investigar a cenografia do livro literário a partir de sua formalização material?..	40
Uma breve análise da concepção de letramento nos livros didáticos de língua portuguesa no 3º ano do ensino fundamental	40
Terminologia da área de educação apresentada em jornais brasileiros e norte-americanos: um estudo pautado na linguística de corpus	41
Uma proposta de hierarquia de traços para o domínio dos eventos: o papel dos núcleos funcionais no processo de causativização.....	42
Uma Análise Semiótica da Revista Muçulmana Franco-Magrebina Feminina Gazelle..	43

SPLIN-SPL

O **XII Seminário de Pesquisas da Pós-Graduação em Linguística (SPL)** e o **XII Seminário de Produção Linguística (VII SPLin)**, que ocorreram, concomitantemente, nos dias **8, 9 e 10 de novembro de 2017** na [Universidade Federal de São Carlos \(UFSCar\), campus São Carlos \(SP\)](#), destinam-se principalmente ao debate de pesquisas em desenvolvimento no Programa de Pós-Graduação em Linguística da UFSCar (PPGL-UFSCar) e pesquisas desenvolvidas no seio de outros Programas de Pós-Graduação reconhecidos pela CAPES cuja temática afine-se à “**Linguística e seus (des)encontros**”.

O **SPL&SPLin**, tradicionalmente, propiciam espaço para a divulgação de pesquisas na área de linguística, engendrando, também, interlocuções científicas com outras áreas, com vistas a contemplar as dimensões social, histórica e política da atividade científica no campo da linguagem por meio do diálogo. Anseia-se que o **XII SPL & VII SPLin** deslinde reflexões no que tange aos desafios, perspectivas, ambições e o papel do Pesquisador em Linguística na contemporaneidade, tendo em vista o contexto sociopolítico nos quais as nossas pesquisas, atualmente, inserem-se.

FORMAS DE PARTICIPAÇÃO

1. Comunicação oral (dirigidas exclusivamente a alunos em nível de pós-graduação)

As sessões de comunicação serão abertas ao público interessado a assistir às apresentações de trabalhos desenvolvidos no Programa de Pós-Graduação em Linguística da UFSCar (PPGL-UFSCar) ou outro Programa de Pós Graduação devidamente reconhecido pela CAPES. Os trabalhos serão debatidos por um docente do PPGL-UFSCar e um docente convidado. Os alunos disporão de 10 minutos para a apresentação de seus trabalhos e 10 minutos serão destinados ao

debate em torno dele.

Seminário de Pesquisas da Pós-Graduação em Linguística
Seminário de Produção em Linguística

2. Sessão de painéis

Voltada à mostra de projetos de alunos do primeiro ano de mestrado e do primeiro ou segundo ano de doutorado que estejam na fase inicial do desenvolvimento de pesquisas; alunos de outros Programas de Pós-Graduação da UFSCar; a alunos de outros Programas de Pós-Graduação reconhecidos pela CAPES cuja pesquisa promova interlocuções com “a Linguística e seus (des)encontros”; alunos do Bacharelado em Linguística da UFSCar ou outras Instituições de Ensino Superior (IES); ou Bacharelado/Licenciatura em Letras da UFSCar ou outras IES que desenvolvam pesquisa na área de linguística em nível de Iniciação Científica.

3. Apresentação de Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC)

Sessão destinada exclusivamente a alunos do Bacharelado em Linguística - UFSCar que visa fomentar discussões em torno dos trabalhos de conclusão de curso por eles desenvolvidos como forma de obtenção do título de bacharel. Os alunos disporão de 10 minutos para apresentarem seus trabalhos e 10 minutos serão destinados ao debate em torno dele.

São Carlos, 08 de agosto de 2017.

Comissão Organizadora XII SPL & VII SPLin

Representantes Docentes

Prof. Dr. Roberto Leiser Baronas (Coordenador PPGL-UFSCar)

Prof. Dra. Marília Blundi Onofre (Vice-Coordenadora PPGL-UFSCar)

Profa. Dra. Gládis Barcellos (Coordenadora Bacharelado em Linguística - UFSCar)

Prof. Dr. Lucas V. De Carvalho Maciel (Vice-Coordenador Bacharelado em Linguística - UFSCar)

Comissão Científica

[Aline Duarte Ruffo] [Ana Paula Caveguti] [Ednei Leal] [Diogo Silva Chagas] [Duane Valentim]
[Gabriela Rossetti] [Georges Sosthene Koman] George Henrique Nagamura] [Gleice Antônia Moraes
Alcântara] [Helena Boschi] [Jackson Wilke da Cruz Souza] [Jéssica de Oliveira] [João Daniel Passareli
França] [João Paulo Ribeiro] [Jóice Camila Corsi] [Julia Larré] [Julio César Ribeiro dos Santos] [Lígia
Mara Boin Menossi de Araújo] [Marco Antônio Almeida Ruiz] [Marina Totina de Almeida Lara]
[Mirella da Souza Balastero][Mirelle da Silva Freitas] [Paulo Gerson Rodrigues Stefanelli] [Pâmela da
Silva Rosin][Renata de Oliveira Carreon] [Samuel Ponsoni] [Nathalia Perussi Calcia][Nathan
Bastos][Noara Pedrosa Lacerda] [Tamires Bonani Conti] [Tamires Costa e Silva Mielo] [Theciana Silva
Silveira] [Tiego Sardinha (UNEMAT)][Rafaela Souza] [Roana Rodrigues][Thayse Letícia][Yan
Masseto Nicolai]

PPGL – Programa de Pós-Graduação em Linguística (UFSCAR)
Rodovia Washington Luís, km 235 – São Carlos – SP – BR
CEP: 13565-905 TEL: (16) 3351 – 8360
E-mail: ppgl@ufscar.br

**Caderno de resumos dos Seminário de Produção em Linguística e Seminário de
Pesquisas da Pós-graduação em Linguística** (anual), número 1, volume 1, 2017.

Editor do caderno de resumos: Gabriel Reis Moraes Machiaveli

**Caderno de resumos dos Seminário de Produção em Linguística e Seminário de Pesquisas da Pós-
graduação em Linguística** (anual), número 1, volume 1, 2017.

CONFERÊNCIAS

Conferência de Abertura

Prof. Dr. Thiago Oliveira da Motta Sampaio (UNICAMP)

Tema: Psicolinguística

Data/Horário: 08.Novembro - 13:30

Local: Anfiteatro Bento Prado Júnior

O prof. **Thiago Sampaio** é **cientista cognitivo** e **psicolinguista** na Unicamp e **divulgador da Ciência**, Coordenador da equipe de Processamento de Sentenças e co-fundador do LAPROS / Unicamp, Colaborador nos laboratórios ACESIN, LAPEX e LER da UFRJ, e no time Brain Dynamics do NeuroSpin Center (INSERM U992) na França.

Sampaio realizou **estágio de doutorado** no INSERM U992 e, durante o estágio, foi pesquisador visitante no CEA-Saclay, atuando na *Cognitive Neuroimaging Unit* do NeuroSpin Center, em especial no Neurospin MEG. Ademais, tem **experiência em docência** na área de Psicolinguística e Processos Cognitivos no IEL e FCM da UNICAMP, e na área de Neurociência e Neurofisiologia da Linguagem na Faculdade de Medicina da UFRJ.

Além disso, Thiago Sampaio é **premiado por melhor Tese de Linguística** pelo Prêmio CAPES de Tese 2016 sob o título *Coerção Aspectual: Uma abordagem linguística da Percepção do Tempo*.

Psicolinguística: O que é? O que faz? De onde veio?

"Ao perguntar sobre o que é e como surgiu a Psicolinguística, é bastante frequente escutarmos que a disciplina nasceu da união entre a Psicologia e a Linguística na década de 50, com o objetivo de testar a Teoria Gerativa. Mas o quanto podemos tirar de verdade dessa afirmação?"

Essa palestra tem o objetivo de traçar um panorama histórico dos pensamentos e achados sobre cognição humana na Filosofia da Mente e na Psicologia americana e europeia dos séculos XIX e XX. Esse panorama nos dará ferramentas para (re)pensar o nascimento da Psicolinguística nos anos 50 e para estabelecer sua importância para os estudos da linguagem nos dias de hoje."

Mesa redonda 1

Profa. Dra. Elaine Bicudo Grolla (USP)

Profa. Dra. Fátima Aparecida Teves Cabral Bruno (USP)

Tema: Aquisição de linguagem

Data/Horário: 08.11 - 15:30

Local: Anfiteatro Bento Prado Júnior

A profa. **Elaine Grolla** é docente da FFLCH/USP e atualmente desenvolve pesquisa sobre a aquisição do português brasileiro como primeira língua. No evento, falará sobre "**O**

Seminário de Pesquisas da Pós-Graduação em Linguística Seminário de Produção em Linguística

Desenvolvimento da Linguagem e das Funções Executivas em Crianças". Um resumo da fala da professora pode ser lido abaixo.

"Crianças em idade pré-escolar adquirem sua língua materna sem esforço aparente e sem instrução explícita. Dada toda a complexidade de uma língua, percebida em todos os seus níveis de análise, podemos considerar que são poucos os erros cometidos durante o processo de aquisição de uma primeira língua, evidenciando a grande capacidade que os seres humanos possuem para a linguagem. Nessa palestra, concentramo-nos justamente em alguns dos tipos de erros que as crianças cometem, propondo que eles surgem em decorrência da imaturidade das funções executivas. Defendemos a hipótese de que as crianças apresentam comportamentos não-adultos em alguns domínios da gramática por conta de dificuldades com o controle de inibição, que corresponde à capacidade de suprimir estímulos, informações ou impulsos que são irrelevantes para as atividades sendo executadas. Os resultados de um estudo realizado com crianças adquirindo português brasileiro mostram uma correlação entre desempenho em tarefas linguísticas e em testes medindo a capacidade de controle inibitório, trazendo evidências para nossa hipótese."

A profa. **Fátima Cabral Bruno** é docente FFLCH/USP na área de língua espanhola. Atua principalmente nos seguintes temas: aquisição-aprendizagem, ensino de espanhol para adolescentes e adultos, educação/formação de professores de espanhol como língua estrangeira, processamento de espanhol língua estrangeira, aspectos contrastivos entre o português brasileiro e o espanhol, recursos didáticos e pensamento complexo. No evento, falará "**Sobre aquisição de L2**". Um resumo da sua fala pode ser lido abaixo.

"Esta apresentação tem três objetivos: primeiro, propiciar um panorama histórico sobre as teorias de aquisição de L2 em situação de ensino formal (LARSEN-FREEMAN; LONG, 1994; LICERAS, 1991; YOKOTA, 2005). No segundo, pretende refletir sobre o atual estado da arte (ORTIZ ALVAREZ, 2012; MENEZES, 2014) e, no terceiro, mostrar alguns dados do modelo interpretativo de aquisição defendido em Bruno (2006), que tem sua base epistemológica no pensamento complexo (MORIN, 1996, 1997, 2003). Bruno (2006) considera que o aprendiz, tal como qualquer sujeito (POSSENTI, 1992), possui um cérebro para a linguagem, não somente para a gramática e, por isso, considera-o um sujeito complexo, já que, durante o processamento, as informações que vêm da gramática, do discurso, da pragmática e de outros conhecimentos prévios interagem simultaneamente como um sistema dinâmico, pois obedecem a uma organização que alterna entre (des)estabilização, imprevisibilidade, instabilidade e descontinuidade."

Mesa redonda 2

Camila Azevedo Araújo
Giovanna Santurbano Silva
Tema: Mesa de egressos
Data/Horário: 09.11 - 17:00
Local: Anfiteatro Bento Prado Júnior

Mesa redonda 3

Prof. Dr. Geraldo Luciano Andrello (UFSCar/Antropologia)

Prof. Dr. Álvaro Silveira Faleiros (USP)

Tema: Linguística indígena

Data/Horário: 09.11 - 15:30

Local: Auditório da Educação Especial

O prof. **Geraldo Andrello** participou de vários projetos de pesquisa e assessoria entre grupos indígenas de Roraima e do Alto Rio Negro, Amazônia brasileira, em especial com os **Taurepáng, Tukano e Tariano**. Suas pesquisas se concentram na **história e na situação contemporânea das sociedades indígenas no norte amazônico** e nas **questões socioambientais** com as quais as organizações indígenas vêm se envolvendo desde a década de 1990. Nesse campo, atuou como **assessor da Federação das Organizações Indígenas do Rio Negro (FOIRN)** entre 1994 e 2008, colaborando em inúmeros convênios e projetos ambientais e culturais que essa organização desenvolve junto a vários grupos indígenas do Rio Negro, com apoio de órgãos de governo e agências internacionais. No evento, o professor falará sobre "**Autores indígenas no Alto Rio Negro**". Um resumo de sua fala pode ser lido abaixo:

"Exposição e reflexões sobre o processo recente de publicação de livros de narrativas pelos povos Desana, Tucano, Baniwa e Tariano da região do alto rio Negro. Quais as motivações, quais os apoios, quais os efeitos gerados no processo, são algumas das questões que serão abordadas."

O prof. **Álvaro Faleiros** é professor livre-docente de Literatura Francesa da USP. Tem experiência na área de Poesia e Tradução, atuando principalmente nos seguintes temas: tradução, poética comparada e poesia. É também tradutor, poeta e cancionista. No evento, a fala do professor, mediada pela professora Maria Sílvia Cintra Martins será "**Pensando "a grande castanheira": relações e tensões entre poéticas ameríndias e a literatura brasileira.**" Um resumo desta fala pode ser lido abaixo:

"Em 2012 publicamos ensaio em que apresentamos uma retradução do 'Canto da Castanheira', canto araweté traduzido e comentado por Eduardo Viveiros de Castro em Araweté: os deuses canibais. Nele analisamos também a retradução desse mesmo canto proposta por Antônio Risério e publicada em seu livro Textos e tribos. Essas três publicações formam um interessante conjunto para refletirmos sobre relações e tensões entre o modo como têm circulado na forma escrita certas poéticas ameríndias e o lugar que (não)ocupam no que se convém chamar de literatura brasileira."

Mesa redonda 4

Prof. Dr. Alessandro Jocelito Beccari (UNESP/Assis)

Prof. Dr. Ronaldo de Oliveira Batista (MACKENZIE)

Tema: Historiografia

Caderno de resumos dos Seminário de Produção em Linguística e Seminário de Pesquisas da Pós-graduação em Linguística (anual), número 1, volume 1, 2017.

Seminário de Pesquisas da Pós-Graduação em Linguística Seminário de Produção em Linguística

Data/Horário: 10.11 - 15:30

Local: Auditório da Educação Especial

O prof. **Alessandro Beccari** optou pela linha de pesquisa de **História e Filosofia da Linguística**. Estudou a produção gramatical do final da Idade Média e traduziu a "Gramática especulativa, de Tomás de Erfurt" (ca. 1310). É **professor de Língua Latina** na UNESP,

Câmpus de Assis, e **professor Convidado** do Mestrado Profissional PROFLETRAS e da Pós-Graduação em História, ambos na FCL-Unesp/Assis. Atualmente suas pesquisas a respeito da história dos estudos da linguagem direcionam-se para a historiografia da gramática greco-latina de Prisciano (séc. VI) e para a gramática bilíngue de Aelfric de Eynsham (ca. 1000). Também desenvolve pesquisas em História da Língua Portuguesa e da Retórica. No evento, o professor fará uma fala sobre "**O Livro XVII das Institutiones grammaticae de Prisciano: permanência ou descontinuidade em Tomás de Erfurt e Jeronymo Soares Barbosa**". Um resumo para sua fala pode ser lido abaixo:

"Esta fala apresenta e discute resultados de uma pesquisa atualmente em desenvolvimento, que vem se fundamentando na tradução do original latino do livro XVII das Institutiones Grammaticae de Prisciano Cesariense (ca. 500 d.C.). O principal objetivo é mostrar nosso cotejo das ideias de Prisciano (séc. VI) com as teorias do gramático especulativo Tomás de Erfurt (séc. XIII) e as reflexões de Jeronymo Soares Barbosa (séc. XVIII), do ponto de vista de suas respectivas teorias do caso nominal do latim. Na comparação entre os três gramáticos, temos verificado continuidades e desconcontinuidades nos dois últimos em relação ao primeiro. O quadro teórico aqui adotado é o da Historiografia Linguística (HoL), especialmente Koerner (1989) e Swiggers (2004)."

O prof. **Ronaldo Batista** é docente do Curso de Graduação em Letras e do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Letras da Universidade Presbiteriana Mackenzie, atuando como orientador na área de concentração **Estudos Discursivos e Textuais** (com ênfase em **Estudos Discursivos, Historiografia da Linguística e Pragmática**). Entre 2011-2014 foi **coordenador** do Curso de Letras da Universidade Presbiteriana Mackenzie. Entre 2012 e 2013 foi **coordenador** do Grupo Temático Historiografia da Linguística da Abralín. Atualmente **coordena o GT Historiografia da Linguística Brasileira da Anpollno** biênio 2016-2018 e é **Editor Acadêmico de Todas as Letras**, Revista de Língua e Literatura. No evento, falará sobre "**Historiografia da Linguística: princípios e procedimentos em uma discussão introdutória**". Um resumo da fala do professor pode ser lido abaixo:

"A apresentação pretende colocar em discussão alguns dos princípios teóricos do campo e também alguns de seus procedimentos metodológicos. Para tanto, também articula uma série de pressupostos que são considerados como ponto de partida para as atividades de descrição, análise e interpretação do conhecimento produzido, divulgado e recebido sobre a linguagem humana ao longo dos tempos. O objetivo central é introduzir elementos da área que se reconhece como Historiografia da Linguística, principalmente por meio dos trabalhos e da contribuição de autores como Konrad Koerner e Pierre Swiggers."

RESUMOS

Minicursos

Introdução à aquisição de linguagem

Letícia Schiavon Kolberg
Doutoranda em Estudos Linguísticos (UNICAMP)

Este minicurso tem como objetivo fazer uma introdução aos estudos em aquisição de língua materna, procurando definir o objeto de estudo, bem como expor algumas de suas linhas teóricas, dando destaque à teoria nativista de Chomsky (1959; 1980; 2005). Iniciaremos fazendo um breve histórico das teorias de aquisição, passando por Skinner (1957), Piaget (1980), e Chomsky. Em seguida, delinearemos o objeto de estudo, passando também pelo interacionismo (LEMOS, 1986). Por fim, apresentaremos algumas evidências empíricas, baseadas em experimentos psicolinguísticos e observações naturalísticas, em favor da teoria nativista, que postula que as crianças nascem com uma capacidade inata e específica para a aquisição da sintaxe, semântica e fonotaxe de uma ou mais línguas maternas. Estas evidências nos mostrarão que todas as crianças com desenvolvimento cognitivo normal passam por “fases” fundamentalmente semelhantes na aquisição, independentemente das línguas a que são expostas ou de sua experiência de vida.

Complexidade Linguística

Ednei de Souza Leal
Doutorando em Estudos Linguísticos (UFSCar)

A intenção do curso é a de apresentar uma visão panorâmica dos atuais estudos sobre Complexidade Linguística: como são conduzidas ética e tecnicamente as questões sobre esta que é uma característica inerente a todas as línguas. Motivo de tabu a partir do século XIX, a complexidade volta a ser tema da Linguística, a partir das indagações feitas pelas ferramentas da Sociolinguística (Trudgill 1984), bem como pela possibilidade de se medir as línguas em certos níveis, proporcionados por ferramentas advindas dos estudos sobre Crioulos e Pidgins. O curso de 3 horas será dividido em quatro grandes

Caderno de resumos dos Seminário de Produção em Linguística e Seminário de Pesquisas da Pós-

graduação em Linguística (anual), número 1, volume 1, 2017.

Seminário de Pesquisas da Pós-Graduação em Linguística

Seminário de Produção em Linguística

eixos: historiografia da questão a partir do século XIX; as questões levantadas hoje pelos estudiosos, baseadas nas mais diversas correntes de pensamento da linguística; como e o que se deve “medir” na complexidade entre as línguas; apresentação de um pequeno estudo em andamento no âmbito da língua portuguesa.

Word para edição e formatação de textos acadêmicos

Jackson Souza

Doutorando em Descrição, análise e processamento automático de línguas naturais (UFSCar)

Neste minicurso serão abordados tópicos concernentes ao âmbito acadêmico, como a criação e gerenciamento de sumários automáticos, listas de figuras, índice remissivo, criação de modelos, cabeçalhos e rodapés, paginação, citação bibliográfica, dentre outros aspectos importantes para a formatação de produções deste gênero textual. Para tanto, será necessário que o participante disponha de notebook próprio com o software Word já previamente instalado.

A Gramática Discursivo-Funcional: uma introdução à teoria em tópicos

George Nagamura

Pós-doutorando em Estudos Linguísticos (UFSCar)

O presente minicurso tem como objetivo oferecer uma introdução à teoria da Gramática Discursivo-Funcional (HENGEVELD; MACKENZIE, 2008), por meio da discussão de fenômenos linguísticos específicos para ilustrar seu funcionamento. Entre os tópicos a serem discutidos, incluem-se o comportamento de itens subjetivos e objetivos para entender a diferença entre os Níveis Interpessoal e Representacional na GDF, o contraste entre funções sintáticas e funções semânticas para ilustrar a diferença entre formulação e codificação na GDF, além de fenômenos ligados à predicação, para compreender o objetivo de adequação tipológica da teoria. No decorrer das discussões, serão também contempladas algumas questões sobre as formalizações e padronizações empregadas na teoria, para facilitar possíveis futuras leituras dos participantes que se interessarem por esta abordagem.

Processamento de corpus com o auxílio do Unitex: principais funcionalidades e aplicações

Nathalia Perussi Calcia

Doutoranda em Descrição, análise e processamento automático de línguas naturais (UFSCar)

Caderno de resumos dos Seminário de Produção em Linguística e Seminário de Pesquisas da Pós-graduação em Linguística (anual), número 1, volume 1, 2017.

Seminário de Pesquisas da Pós-Graduação em Linguística

Seminário de Produção em Linguística

Gabriela Wick Pedro

Mestranda em Descrição, análise e processamento automático de línguas naturais (UFSCar)

O Unitex é uma ferramenta linguístico-computacional desenvolvida pela equipe de Linguística e Informática da Université Paris-Est Marne-la-Vallée que permite, entre outras funcionalidades, a busca por expressões regulares em grandes corpora. É caracterizado por possuir dicionários eletrônicos de grande cobertura incorporados, que são gerados a partir de regras de flexão, permitindo a busca pela categoria gramatical ou pelo lema das entradas lexicais. Por ser um software livre e utilizar de características como a portabilidade e a modularidade, pode ser abertamente distribuído e modificado. O minicurso propõe apresentar as possíveis aplicações dos recursos linguísticos implementados no Unitex, com o princípio de auxiliar em tarefas acadêmicas. O objetivo é esclarecer dúvidas pontuais sobre a utilização da ferramenta, dando ênfase às atividades de busca por expressões regulares, manipulação e leitura de grafos, e inserção de novas palavras ao dicionário.

A origem da linguagem de uma perspectiva internalista

Prof. Dr. Fabio Mesquita
UTFPR

Quando se fala em origem e/ou evolução da linguagem humana, é necessário, de início, delimitar bem o que estamos entendendo por linguagem. Seria ela um conjunto de símbolos e regras? Seria uma capacidade cognitiva que nos permite utilizar sistemas simbólicos e regras? A fala é parte essencial dessa capacidade, ou apenas um mecanismo de externalização? Não faltam definições, às vezes contraditórias, sobre o que entendemos cientificamente por linguagem. Além disso, estudos evolucionários de traços muito específicos passam por diversas dificuldades investigativas, como escassez empírica, questões éticas em estudos com animais etc. Neste curso, veremos como uma perspectiva específica sobre o assunto, que eu chamo de internalista, lida com essas dificuldades apostando na concepção de investigação científica mais “dura” possível, ou seja, baseada em noções logicistas de ciência (ou uma teoria é logicamente consistente ou não é) e, conseqüentemente, em uma concepção puramente matemática da mente.

Gêneros textuais-discursivos: uma introdução

Caderno de resumos dos Seminário de Produção em Linguística e Seminário de Pesquisas da Pós-graduação em Linguística (anual), número 1, volume 1, 2017.

Seminário de Pesquisas da Pós-Graduação em Linguística
Seminário de Produção em Linguística

Prof^ª Dr^ª Julia Larré
UFRPE/UFSCar-PED

Prof. Dr. Samuel Ponsoni
UEMG/UFSCar-PED

Este minicurso tem como objetivo proporcionar um panorama introdutório da noção de Gênero Textual-Discursivo no percurso de sua história mais recente, passeando por conceitos de três autores específicos que possam contribuir na ampliação do repertório do participante. Baseando-nos em Maingueneau (2006), com sua noção de cenas de enunciação que trazem os gêneros textuais-discursivos como pressuposto e tomando como fundamentação a compreensão de gêneros discursivos de Swale, Bakhtin, Bronckart e Adam; em Marcuschi (2008), um dos mais importantes expoentes da Teoria dos Gêneros no Brasil, que se refere aos gêneros sob uma perspectiva sociointeracionista da língua; e em Bazerman (2006), pesquisador que considera os gêneros textuais como formas de vida, modos de ser na agência do sujeito no mundo. Esperamos que os participantes, ao final do minicurso, possam compreender de modo geral como é compreendido o Gênero Textual-Discursivo nas três perspectivas supracitadas e possam, conseqüentemente, aprimorar seu conhecimento quanto estudos linguísticos.

Tópicos Linguísticos de Editoração

Prof.^a Dr.^a Luciana Salazar Salgado
UFSCar

Considerando a enorme demanda por trabalho qualificado no mercado editorial e a ausência de formação sistemática correspondente, este minicurso propõe uma visão panorâmica dos tópicos linguísticos de editoração, que são parte dos ritos genéticos editoriais e que exigem conhecimentos sobre a língua, sobre os gêneros como práticas sociais partilhadas, sobre as relações entre normas e técnicas que definem as instituições envolvidas em todo processo de preparação de textos. Serão discutidas as categorias flutuantes de preparação, copidesque e revisão com base no exame de casos do mercado editorial brasileiro na última década, levando-se em conta que se trata de abordar ofícios anteriores à própria prensa de Gutenberg, frequentemente tomada como a maior revolução tecnológica no universo das publicações. Em todo caso, se desde o século XIII, no mundo delineado pela cultura ocidental, já se verificam expedientes editoriais bastante sofisticados, é fato que no atual período, pós-

Seminário de Pesquisas da Pós-Graduação em Linguística Seminário de Produção em Linguística

web 2.0, dispositivos digitais reinventam preocupações milenares relativas aos textos que se preparam para circulação pública.

Semiótica e Games

Vinícius Carvalho Quesada
Doutorando em Estudos Linguísticos (UFSCar)

Daniel Graciano
Graduando em Estudos Linguísticos (UFSCar)

Yan Masetto
Mestrando em Estudos Linguísticos (UFSCar)

O mercado de jogos eletrônicos jamais havia sido tão vasto desde seu surgimento na década de 1950. Já na década de 1990, mais precisamente em 1999, com o surgimento do jogo conhecido como “Silent Hill”, o survival horror encontraria novos paradigmas e aumentaria significativamente a venda do gênero nos consoles ao redor do mundo. Em um período próximo, os jogos da série Final Fantasy também se tornariam um sucesso de venda em diversos países. Sendo que os jogos destes gêneros não foram amplamente explorados, são um campo fértil para os estudos de Semiótica da linha francesa, visto que a compreensão do processo gerativo de sentido contemplado pela teoria iniciada por Greimas em 1963, assim como os avanços em Semiótica Tensiva, poderiam fornecer respostas significativas para os estudos discursivos jogos.

Discurso e dispositivos de poder-saber: encontros com Michel Foucault

Prof.^a Dr.^a Vanice Sargentini
UFSCar

Michel Foucault, na amplitude dos seus estudos, trava diálogos com a Linguística, sobretudo para mostrar como nos dizeres há um descompasso entre o que a lógica e a língua permitem e o que é efetivamente enunciado. Em A arqueologia do saber, Foucault centraliza essa problemática na seguinte questão: “como apareceu um determinado enunciado e não outro em seu lugar”, respondendo a isso com a centralidade da noção de discurso e os jogos de força dados pelas relações de poder-saber, que

**Caderno de resumos dos Seminário de Produção em Linguística e Seminário de Pesquisas da Pós-
graduação em Linguística** (anual), número 1, volume 1, 2017.

Seminário de Pesquisas da Pós-Graduação em Linguística

Seminário de Produção em Linguística

definem as condições de emergência do que é efetivamente dito em uma sociedade. Se inicialmente em *As Palavras e as Coisas* (Foucault, 1966 [2000]) e em *A Arqueologia do Saber* (Foucault, 1968, [2004]) a preocupação de Foucault recaiu sobre a descrição das ‘epistemes’, compreendidas como um arcabouço metodológico, que, de uma perspectiva arqueológica, era capaz de descrever as relações que existiram em uma dada época entre os diferentes domínios de saberes – epistemes renascentista, clássica e moderna – em um segundo momento, a atenção de M. Foucault voltou-se para investigar genealogicamente os diferentes dispositivos que se organizavam por meio das relações de poder. A passagem de uma análise arqueológica de descrição da epistemes para uma genealógica voltada para a descrição dos dispositivos (carcerários, disciplinares, de poder, de sexualidade, entre outros) instala a produtividade desse conceito, que nos interessa avaliar no campo dos estudos do discurso.

RESUMOS DAS COMUNICAÇÕES

Estados mentais e aquisição de linguagem: dados sobre ignorância e crença falsa de 2ª ordem

Thuany Teixeira de Figueiredo
teixeira.thu@gmail.com

Abordamos as discussões em torno da relação entre linguagem e a habilidade cognitiva denominada Teoria da Mente – doravante ToM (PREMACK e WOODRUFF, 1978). Os objetivos principais são: i) pesquisar o papel dos verbos factivos, dos verbos de estados mentais e dos verbos de comunicação para o desenvolvimento da ToM em crianças no processo de aquisição de linguagem, ii) analisar a compreensão de estados mentais de segunda ordem. Com o suporte da Teoria Gerativa, a principal hipótese a ser investigada é a da centralidade do domínio da sintaxe de complementação (DE VILLIERS, 2000; 2005; COULL, LEEKAM e BENNETT, 2006) para o desenvolvimento de uma Teoria da Mente de segunda ordem em crianças adquirindo o português brasileiro. Nos desenvolvimentos recentes da Teoria Gerativa, que adota uma perspectiva cognitiva para a linguagem, o Programa Minimalista de Chomsky trouxe à tona a interação da faculdade da linguagem com os outros sistemas cognitivos e com tudo aquilo que configura a arquitetura da mente/cérebro (CHOMSKY, 1998). É a partir dessa interação e dos pontos de interface que ela gera que é possível promover as discussões propostas sobre aquisição de linguagem e o desenvolvimento da ToM. Trabalhamos com dois estados mentais de segunda ordem: ignorância e crença falsa. Metodologicamente, gravamos em vídeo três tipos de tarefas baseadas nas propostas de Sullivan, Zaitchik e Tager-Flusberg (1994), que modificam a tarefa clássica de segunda ordem, originalmente elaborada em Perner e Wimmer (1985). Acréscimos são feitos com o intuito de facilitar a compreensão das crianças. São analisados dados

Seminário de Pesquisas da Pós-Graduação em Linguística
Seminário de Produção em Linguística

parciais obtidos até o presente momento da pesquisa, de modo a observarmos se os resultados acompanham aqueles obtidos pelas pesquisas da área.

Aquisição de linguagem; Teoria da Mente; cognição social

Indexicais e hierarquia nas línguas tukano

Roger Alfredo de Marci Rodrigues Antunes
rogerantunes@yahoo.com.br

É da intuição dos falantes que as hierarquias sociais sejam de algum modo representadas na fala, motivadas nos grupos sociais por relações consanguíneas, religiosas, financeiras, entre outras esferas de diferenças. O presente trabalho objetiva investigar as ancoragens indexicais que representam hierarquia social, no que diz respeito ao uso pronominal nas línguas da família tukano (noroeste amazônico), visto que em se tratando de línguas indígenas, as línguas tukano tem se demonstrado rica em relação ao uso de marcadores hierárquicos, que fogem das suas ancoragens pronominais convencionais. Tomam-se como base os pressupostos teóricos, descritivos e analíticos de Pragmática com base nos trabalhos de Levinson (2000; 2007) e de Semântica com base nos trabalhos de Chierchia (2008). Partiremos dos conceitos de indexicalidade de Kaplan (1989) e Schlenker (1999). Para a realização desta pesquisa, serão realizadas entrevistas por meio da aplicação de questionários semidirigidos a estudantes universitários falantes nativos de tukano. Com base em análises iniciais, foi possível observar que quando os falantes de tukano precisam se comunicar, em determinados contextos, como estando próximo a um subalterno, por exemplo, ocorrem marcações sintáticas e lexicais dessas relações dentro das suas formas de fala – identificou-se desde uma lexicalização do sujeito falante, até uma mudança pronominal de pessoa (a segunda e a primeira passam a funcionar como terceira) –, diferentemente da forma com que os falantes dessas línguas se dirigem a alguém de seu mesmo nível, assim como quando ancoram alguma figura superiorizada nos seus contextos de fala.

Pragmática. Semântica. Indexicais. Linguística Indígena. Relações Hierárquicas.

Expandindo olhares: Letramento Crítico e a leitura de textos publicitários no livro didático de Língua Portuguesa

Rogério Macedo de Oliveira
lusorogério@yahoo.com.br

Caderno de resumos dos Seminário de Produção em Linguística e Seminário de Pesquisas da Pós-
graduação em Linguística (anual), número 1, volume 1, 2017.

Esta comunicação intenta descrever os principais aspectos referentes a uma pesquisa de mestrado cuja investigação abordou propostas de leitura de anúncios publicitários. Para tal, foram feitas análises comparativas entre seções presentes em dois volumes de livros didáticos de Língua Portuguesa do Ensino Médio (a saber, "Português: Contexto, Interlocução e Sentido" e "Ser Protagonista: Língua Portuguesa" : PNLD-2015) destinadas a propor atividades de leitura e interpretação em torno do referido gênero discursivo. A partir da utilização de suportes teóricos relacionados ao Letramento Crítico e à atividade de leitura (CERVETTI et al., 2001; LUKE; FREEBODY, 1997), ao papel dos textos publicitários em contextos educacionais (HOFF, 2007; TAVARES, 2006), bem como ao estudo de normas, diretrizes ou resoluções oficiais que estabelecem critérios para a avaliação, aprovação e produção de livros didáticos distribuídos na Rede Pública de Ensino (BRASIL, 2013), a pesquisa em questão conduziu um estudo analítico-comparativo das atividades de leitura e interpretação de textos publicitários sugeridas pelas seções apresentadas nos livros escolhidos. Por meio dessa ação, buscou-se investigar de que maneira as sugestões pedagógicas contidas nos volumes selecionados se aproximavam ou se distanciavam de pressupostos cultivados pelo Letramento Crítico, responsável por ampliar paradigmas de leitura em detrimento de concepções tradicionais, voltadas essencialmente para a extração ou reprodução de sentidos. Dentre os resultados obtidos, foi possível verificar que a maioria das atividades analisadas distanciava-se da perspectiva de leitura sustentada pelas teorias do Letramento Crítico, uma vez que tanto a elaboração das instruções contidas nos Manuais do Professor quanto a própria formulação dos exercícios limitavam a adoção de práticas de leitura mais amplas.

Texto Publicitário; Letramento Crítico; Livro Didático.

Relatos de experiência sobre uma aula-piloto mediada pela ferramenta Kahoot e por um curta-metragem em língua alemã

Arthur Heredia Crespo
arthurherediacr@gmail.com

O contexto atual de ensino tem exigido cada vez mais o trabalho com textos multimodais, por meio dos quais a habilidade com diferentes linguagens seja desenvolvida. Além disso, em virtude do alto grau de conexão e intercâmbio entre os povos em todo o mundo, tem-se discutido sobre a relevância de um ensino intercultural, que prepare os alunos para o contato com o outro e para a consciência sobre a diversidade cultural. Tendo isso em vista, pretendemos investigar durante pesquisa de mestrado ainda

Seminário de Pesquisas da Pós-Graduação em Linguística

Seminário de Produção em Linguística

em andamento as potencialidades pedagógicas da ferramenta Kahoot quando inserida em aulas mediadas por curtas-metragens, posto que, ao nosso ver, ambos os recursos se tratam de textos multimodais que podem promover o ensino intercultural. Contudo, devido à necessidade de maior delimitação do nosso foco investigativo, foi realizada uma aula-piloto com o propósito de identificar possíveis perguntas de pesquisa. As impressões do professor/pesquisador e os resultados obtidos por meio dessa aula serão relatados neste trabalho.

linguística aplicada; ensino com cultura; materiais audiovisuais; ensino de alemão.

Sobre uma profética da tradução

João Paulo Ribeiro
jpr.joaopauloribeiro@gmail.com

A tradução envolve práticas que desvendam uma reflexão profunda sobre a linguagem. (Meschonnic, [1999] 2010). O elemento diferencial que determina o carácter único é o tradutor como um agente de visão. O tradutor, em nosso caso, vivencia as transformações decorrentes de encontro entre mundos. É a poética da relação (Glissant, 1990). Para entender, pense que teríamos o transporte de significados entre língua de partida e língua alvo (Catford, 2000). No entanto, ocorre mais que isto nesta nossa experiência de tradução de “Vidas secas” de Graciliano Ramos ([1938] 2015) para a língua indígena nheengatu falada pelas etnias Baré, Baniwa e Werekena. Há, antes de tudo, um encontro entre os elementos dos mundos que estão em ambas as línguas envolvidas. É por ali que está a visão do tradutor enquanto agente, sua imersão. Qual o ponto de vista que o tradutor assume? Se atentarmos para o lugar da recepção desta obra no polissistema literário (Even-Zohar, 2000), haveria um perigo nesta política, pois quem deverá procurá-la é o ponto de vista do narrador de “Vidas secas”. Um foco narrativo xamânico, por excelência. Este pensamento é bem tratado a partir da teoria da socialização (Viveiros de Castro, 2002) e da teoria da predação (Viveiros de Castro, 2002) ou metafísica canibal (Viveiros de Castro, [2009] 2015). Já não será o tradutor que fala, mas aquele que está em relação exógena e endógena ao mesmo tempo. O acontecimento intraespecífico é similar a aspectos da prática xamânica: “O trabalho do xamã, sua esfera de competência, é essa tentativa de reconstrução do sentido, de estabelecer relações, de encontrar íntimas ligações” (Carneiro da Cunha, 2009, p. 109). Nesta prática

viva estão os elementos para a poética do traduzir, e o ato mesmo de traduzir. A profética da tradução é esta vivência nas íntimas ligações. E o retorno.

línguas indígenas, poética do traduzir, xamanismo

**O Estatuto dos Processos verbais e visuais dos Replicantes multimodais de internet:
uma interface da Linguística Sistêmico-Funcional e da Gramática do Design Visual**

Wilquer Quadros dos Santos
will_quadros@hotmail.com

Este trabalho visa a analisar os processos verbais de transitividade e os processos visuais representacionais dos Memes de internet a partir das considerações da Linguística Sistêmico-Funcional proposta por Halliday e da Gramática do Design Visual de Kress e Van Leeuwen. Com o advento da internet, o Meme toma forma como uma expressão digital multimodal de tom humorístico e crítico. O vocábulo Meme, usado de modo deslocado do sentido original na internet, foi cunhado pelo zoólogo Richard Dawkins, em 1976, no seu célebre livro *O Gene Egoísta*. Esse neologismo foi criado a partir da raiz da palavra grega *Mimema* (imitação) e reduzido à similitude sonora do termo *Gene*, uma vez que, para Dawkins, o Meme é o gene da cultura (SOUZA, 2013, p. 132). Dawkins concebe os Memes como replicadores comportamentais, unidades de transmissão e de imitação cultural, responsáveis pela propagação de fatos, reprodução de pensamento e comportamento (DAWKINS:1976). Ademais, o Meme de Internet, como gênero multimodal, constrói também sua significação sob uma dupla articulação: a sintaxe da dimensão linguística e a sintaxe da dimensão visual. Portanto, a pesquisa focaliza a análise e a descrição da configuração sintática verbo-visual dos Memes de Internet, mapeando as ocorrências predominantes nessa forma de expressão. Considerando ainda o caráter multimodal dos textos mêmicos, este estudo fundamenta-se em Dawkins (1976), Blackmore (1999, 2000), Recuero (2007), Heylighen (2007), Gunders e Brown (2010); bem como, dos estudos linguísticos, Halliday (1985, 1994, 2004, 2014), Kress e Van Leeuwen (1996, 2006), Marcuschi (2001, 2008) e Neves (1994, 2001, 2012). Por fim, entende-se que os memes podem ser constituídos de frases simples e até mesmo de enunciados mais complexos. Entretanto, tais configurações sofrem supressões e mudanças

construcionais, sendo essas lacunas ou variações plenamente recuperáveis no contexto de produção e na articulação com o elemento visual.

Linguística Sistêmico-Funcional. Memética. Gramática do Design Visual. Transitividade.

Análise preliminar das classificações sintático-semântica das construções verbais locativas do português e do espanhol

Roana Rodrigues
r.roanarodrigues@gmail.com

Neste trabalho, pretende-se compreender os aspectos sintático-semânticos das construções verbais locativas do português e do espanhol. Para tanto, foram analisadas duas propostas de classificação desse objeto de estudo: (i) a base de dados verbais do português europeu ViPEr (Baptista 2013) que sob o arcabouço teórico-metodológico do Léxico-Gramática (Gross, 1975) apresenta a análise de 130 propriedades sintáticas, semânticas, estruturais, transformacionais e distribucionais de 1.142 construções verbais locativas que estão distribuídas por 12 classes distintas; e (ii) a base de dados verbais do espanhol ADESSE (García-Miguel, 2003; 2006), que contém a descrição de 674 construções verbais de espaço, classificadas em 6 classes inspiradas nas classificações sintático-semânticas de Levin (1993). Respeitando as abordagens teórico-metodológicas dos dois trabalhos analisados e contrastados, assim como suas motivações e objetivos, identificamos seus principais pontos comuns e divergentes. Da intersecção, 341 construções verbais não estão em classes locativas do ViPEr, por apresentarem comportamento semelhante a construções não-locativas e/ou por serem pouco usuais em língua portuguesa. Das 352 construções verbais locativas nas duas bases de dados, 12 são construídas por verbos falsos cognatos (brincarESP – pularPT); 82, por verbos não cognatos (sembrarESP – plantarPT); e 258, construídas por verbos cognatos (navegarESP – navegarPT; apoyarESP – apoiarPT). Portanto, dos 352 verbos locativos comuns nas duas bases de dados, 73,3% são cognatos nas duas línguas, o que corrobora com a citação de Almeida Filho (2001, p. 14), que afirma que mais de 85% dos vocábulos em português e em espanhol têm uma origem comum. As diferenças de classificação também são relevantes e evidenciam a complexidade do tema, daí a necessidade de trabalhos futuros para identificar as semelhanças e diferenças para além do léxico, em outros níveis linguísticos, como a sintaxe e a semântica.

verbos locativos; português e espanhol; análise contrastive

Jornalismo literário: a constituição do gênero na trajetória de Eliane Brum

begentini@gmail.com
Beatriz Gentini Barros

O Jornalismo Literário, propõe uma quebra das barreiras da objetividade nas informações que o lead (quem, quando, onde, como e porque) estabelece nas reportagens. Com uma proposta incomum, esse modelo híbrido e polifônico ultrapassa os limites dos acontecimentos cotidianos proporcionando visões amplas da realidade. Neste trabalho o objetivo é abordar a emergência deste jornalismo a partir da trajetória da jornalista e escritora Eliane Brum, desde os escritos do início de sua carreira no jornal Zero Hora até atualmente em sua coluna online no jornal El País. Com base, sobretudo na teoria discursiva de Michel Foucault (2012) e de gêneros discursivos de Mikhail Bakhtin (2011) o foco é apresentar os desdobramentos da escrita de Eliane Brum ao longo do tempo e com isso entender e formular hipóteses sobre o lugar que o Jornalismo Literário conquistou e principalmente como a autora se constitui como sujeito discursivo neste espaço. A análise das regularidades do corpus e das características fundamentais deste modelo de escrita nos permitirá responder a tese de que a autora se inscreve no Jornalismo Literário sob uma perspectiva de categorias minorizadas na sociedade.

jornalismo literário; gêneros discursivos; análise do discurso

A Noção de (in)definição na prática textual de ensino

Leonildes Pessoa FAcundes
leonildespessoa@gmail.com

O presente trabalho é Projeto de Doutorado em Linguística, desenvolvido no Programa de Pós-Graduação em Linguística-PPGL, na Universidade Federal de São Carlos - UFSCar e está filiado ao Grupo de Pesquisa LEnTe- CNPq, que pretende analisar a noção de (in)determinação nas práticas linguísticas a serem aplicadas no exercício da produção textual de contos fantásticos por alunos do ensino fundamental. A abordagem aqui é articular linguagem e língua para refletir as relações enunciativas constituídas no foco léxico-gramatical, que resultam dos processos de representação mental, de referenciação e de regulação. Os princípios enunciativos da Teoria das Operações

**Caderno de resumos dos Seminário de Produção em Linguística e Seminário de Pesquisas da Pós-
graduação em Linguística** (anual), número 1, volume 1, 2017.

Seminário de Pesquisas da Pós-Graduação em Linguística Seminário de Produção em Linguística

Predicativas e Enunciativas (TOPE), de Antoine Culioli serão os procedimentos metodológicos adotado no presente trabalho, que propõe um estudo linguístico baseado na articulação entre as noções de linguagem e de línguas naturais, o que implica na articulação entre gramática e produção/interpretação de textos. Culioli (1990;1992;1997), Fuchs (1997), Vogué; Franckel, Paillard (2011), Benveniste (1989), Valentim (1998), Rezende (2000; 2006; 2011), Onofre (2003; 2006) Lima (1998, 2000), Lopes (2006), Costa (2012), PCN (1998), dentre outros. O corpus será formado por um conjunto de 100 produções de textos escritos de alunos do 6º e 9º anos do Ensino Fundamental. A linguagem analisada na perspectiva culioliana implica explicitar o fato de que o valor gramatical atribuído à expressão linguística não é estável, mas resulta de diversas articulações que ainda está sendo observado nesta pesquisa. Entretanto, o gênero conto fantástico em sua construção dos sentidos para surpreender o leitor na perspectiva do suspense usa às marcas da indeterminação da linguagem. Assim, o respectivo estudo da linguística enunciativa busca articular mecanismo para resolver as questões de ensino.

Enunciação; (In)definição; TOPE;Ensino.

Prática desnoticiosa e veridicção: um estudo sobre o site Sensacionalista e o blog The Piauí Herald

Karina Rocha Campos
kah_campos@hotmail.com

A pesquisa tem como principal objetivo investigar a existência de uma prática desnoticiosa por trás da composição de dois blogs humorísticos que simulam a realidade através de manchetes e notícias falsas, o Sensacionalista e o The Piauí Herald. Primeiramente pretende-se definir o conceito de desnotícia a partir dos estudos realizados por Nilton Hernandez (2006) acerca do gênero jornalístico presente no meio virtual a fim de identificar os elementos utilizados pelos blogs desnoticiosos para construir sua materialidade próxima dos grandes portais noticiosos. Em seguida, a partir de estudos de José Luiz Fiorin (2005) acerca da enunciação, serão analisados os enunciados que compõem as manchetes e as notícias dos blogs para compreender de que modo as modalizações de verdade, falsidade, mentira e segredo direcionam a interpretação do enunciatário. Serão observados quais contratos veridictórios são quebrados nas desnotícias e quais novos contratos são estabelecidos pelo enunciador através do fazer persuasivo e pelo enunciatário através do fazer interpretativo. E finalmente, tendo como base a hierarquia de níveis de pertinência semiótica proposta por Jacques Fontanille (2008), será investigada a existência e a configuração da prática desnoticiosa, dotada de cenas práticas que se acomodam umas às outras e estratégias que se repetem, culminando no último nível de pertinência semiótica, as formas

Caderno de resumos dos Seminário de Produção em Linguística e Seminário de Pesquisas da Pós-graduação em Linguística (anual), número 1, volume 1, 2017.

Seminário de Pesquisas da Pós-Graduação em Linguística Seminário de Produção em Linguística

de vida. Ainda a partir da contribuição fontanilliana, será analisada a práxis enunciativa, a fim de observar quais formas semióticas são recorrentes nas desnotícias. Acerca das hipóteses, já se sabe que um dos mecanismos de funcionamento das desnotícias é a subversão de valores essenciais ao enunciado, que ora é transgredido a nível narrativo, ora é transgredido a nível discursivo. É necessário, porém, aprofundamento nas questões acerca de modalizações veridictórias para compreender completamente o mecanismo desnoticioso.

desnotícia; semiótica; veridicção

A interface do imperativo em português brasileiro e seus percalços

Yan Masetto Nicolai
ymasetto@gmail.com

A presente comunicação trata-se de um estudo sobre os imperativos em português brasileiro. O percurso formar-se-á de forma tripartida, isto é, levando em consideração que o fenômeno, para ser compreendido, não pode ser apenas visto por uma teoria. Dessa forma, através de uma revisão bibliográfica, é necessário observar, através da Semântica formal intensional (Heim & von Stechow, 2012), a noção de projeções de mundos possíveis (KRATZER, 1989; 2012), em que há a projeção para mundos em que a ação imperativa seja realizada pelo ouvinte (ou Addressee - Ad), em um tempo posterior ao do proferimento, em que ainda seja possível tal realização (sendo inviável seu uso, por exemplo, em circunstâncias contrafactuais). Desde a perspectiva da Pragmática, fazer-se-á a distinção entre os imperativos (tratados, tal qual forte hipótese da pesquisa, como modais) e sua distinção dos verbos modais como ter que: todos, embora deônticos, se comportam de maneiras distintas – estes são apenas geradores de uma obrigatoriedade, enquanto aqueles “engajam” Ad para a realização da ação imperativa. Este passo, chamado de shift pragmático, se dará através da teoria de Austin (1968) e Searle (1991), no manejo dos quesitos de força ilocucionária e força diretiva, respectivamente. Por fim, a partir da Sintaxe gerativa, desde a obra de Miotto & Silva & Lopes (2013), a noção de que há formas além das canônicas trazidas pela gramática tradicional, sendo elas trata de, deixa de, nem pensa em, nem me vem com, para de, pode e vê se, apontando para regularidades de regras de composição. Outro ponto a ser clarificado durante o processo, é a presença de um operador abstrato [IMP], em que está em uma posição

elevada da árvore sintática. A pesquisa, em processo, mostra-se complexa, com a necessidade de haver tal observação tripartida teoricamente, principalmente em português brasileiro.

Imperativo; Interface; Português brasileiro

"Sinal de vida": um projeto de divulgação científica sobre línguas de sinais em plataforma digital

Maria Eugênia dos Reis Carvalho Granzotto
meugeniacr@gmail.com

Sabendo dos desafios que envolvem a língua de sinais desde sua legitimidade (QUADROS; KARNOPP, 2004) quanto à sua difusão, e sabendo também da importância do domínio das novas tecnologias de comunicação, do papel do linguista na sociedade e das diferentes práticas discursivas e seu funcionamento (FOUCAULT, 1996), foi desenvolvido o projeto “Sinal de Vida: O silêncio de uma identidade viva”, um Trabalho de Conclusão de Curso alocado em plataforma digital, cujo endereço eletrônico se encontra em: <http://sinal-de-vida.webnode.com>. O principal objetivo é produzir conteúdo de divulgação científica informando e conscientizando a respeito da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS e demais tópicos que rodeiam esse universo. Para isso, foram feitas diversas leituras de textos acadêmicos a fim de abordar alguns temas sobre a comunidade surda, julgados desconhecidos da comunidade ouvinte, que foram dispostos na forma de textos escritos, materiais disponíveis online e diferentes conteúdos em vídeos ao longo de seções na plataforma. A motivação desse trabalho nasce da premissa de que a transformação de imaginários (KRIEG-PLANQUE, 2006) gera mudança nas práticas discursivas que, quando se alteram, transformam também os comportamentos. Portanto, partindo da facilidade de disseminação do conteúdo devido ao suporte digital e da modalidade das línguas de sinais ser melhor apresentada através de recursos visuais, o projeto contempla um público-alvo que se define desde famílias ouvintes com familiares surdos até médicos, fonoaudiólogos, pediatras, educadores, entre outros profissionais que ainda não enxergam a LIBRAS como alternativa para a surdez, além de alunos de cursos de Tradução e Interpretação em LIBRAS/Português, como material de apoio e consulta, e também para qualquer leitor interessado no tema.

Libras; Discurso; Produção e circulação de textos.

Uma análise discursiva sobre a “ciência brasileira” presente na divulgação científica da Revista Pesquisa FAPESP

Marina Delege
marinadelege@gmail.com

Esta comunicação resulta do projeto de mestrado “Um estudo sobre “ciência brasileira”: a divulgação científica da revista Pesquisa FAPESP”. Trata-se de apresentar uma investigação sobre os sentidos atribuídos a /ciência brasileira/, sintagma presente na divulgação científica realizada pela revista Pesquisa FAPESP, a qual é produzida pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), uma das maiores fundações de amparo à pesquisa do Brasil. Nosso objetivo é contribuir para a compreensão do que se define como /ciência brasileira/ na revista Pesquisa FAPESP, ao passo que propicie investigar o modo como a FAPESP, sua produtora, a apresenta e, portanto, define. A seleção que constitui o corpúsculo será depreendida de um arquivo que inclui números publicados entre agosto de 1995 e dezembro de 2017, considerando uma sistematização do aparecimento do sintagma /ciência brasileira/ conforme as categorias de ano, mês, edição, capa, seção e artigos de destaque delimitados em uma tabela no formato excel. Para tanto, buscaremos nos preceitos teóricos de Maingueneau (2008), realizar uma descrição cenográfica, pois se trata de analisar a superfície textual na qual os mecanismos discursivos fazem funcionar valores e poderes.

Análise do discurso; Cenografia; Ciência brasileira

Entre coletâneas de frases e notas: considerações acerca da escrita de cadernos de lugar-comum

Pâmela da Silva Rosin
pamelasilvarosin@gmail.com

Comumente, em nossas práticas de leitura e escrita, deparamo-nos com uma gama de excertos, trechos ou ‘frases’, destacadas de obras de autores (ou a eles atribuídos) dos mais diversos campos do saber. Ademais, somos convidados a valer-mo-nos dessa técnica de coleta de ‘frases’ que se fundamenta na leitura e no recorte de certos enunciados, em sua organização conjunta sob a forma de ‘cadernos’ que abarcam finalidades diversas de emprego na construção de outros textos. Em nossa pesquisa de doutorado, objetivamos empreender uma análise discursiva acerca das práticas de leitura e de escrita relativamente mais recentes ligadas à composição desse objeto, intitulados de cadernos de lugar-comum. Apesar de sua aparente contemporaneidade, as origens da técnica de compilação de frases

Seminário de Pesquisas da Pós-Graduação em Linguística

Seminário de Produção em Linguística

podem remontar à Antiguidade clássica em que era mobilizada, com fins didáticos, para o ensino da leitura e de escrita e para as formas adequadas do falar público. Em terras tupiniquins o registro sistemático e antigo dessa prática se deu por intermédio da tradição de ensino da Retórica, mobilizada na educação formal do ensino jesuítico por meio do método Ratio Studiorum. Mesmo com sua descontinuidade, pode-se observar a recorrência dessa técnica em cadernos de figuras públicas brasileiras do início do século XX. Dessa forma, em nosso corpus, valemo-nos da coleta desses cadernos de lugar-comum de literatos, escritores e outros intelectuais brasileiros. Para nossa análise, ancoramo-nos teórico-metodologicamente na Análise do Discurso de linha francesa, principalmente nos trabalhos empreendidos por Foucault; como também, na História Cultural da leitura, nas pesquisas de Chartier; e nos estudos da Retórica, nos trabalhos de Angenot. Além disso, alguns estudos específicos, tais como as pesquisas empreendidas por Ann Blair, Ann Moss e Francis Goyet, nos propiciam subsídios históricos e culturais para o estudo e para a descrição dessa técnica de escrita em contexto brasileiro.

Cadernos de lugar-comum; Análise do Discurso; História Cultural da leitura.

Uma investigação das interjeições na aquisição da linguagem

Ariane Teixeira
enaira.teixeira@hotmail.com

As interjeições formam uma classe gramatical aberta e heterogênea, cuja função é “expressar sentimentos e emoções do falante”, em geral, esses itens são exemplificados por: “oba!”, “tomara!”, “puxa!”, “meu Deus!”, entre outros (Cipro Neto; 1998). Partindo dessa definição necessária, mas não suficiente para abarcar a funcionalidade e a diversidade dessa classe, pois (i) nem todas as interjeições funcionam como expressões de sentimentos, a interjeição ‘silêncio’, por exemplo, é um pedido; (ii) e podemos expressar sentimentos e emoções com outros elementos linguísticos, portanto a classe das interjeições não está bem definida. Uma saída é tratar as interjeições como sentenças que possuem elementos indexicais em sua estrutura (Teixeira, Basso; 2017). Partindo dessa hipótese de tratamento e descrição linguística da classe analisaremos como as crianças interpretam na fase de aquisição da linguagem. Pautado na teoria inatista de Chomsky (1995), que existe um dispositivo independente para linguagem no cérebro/mente, exclusivo da espécie humana e de caráter altamente criativo. As análises serão norteadas por três perguntas consideradas primárias neste trabalho que são: (i) quais conhecimentos linguísticos estão envolvidos quando a criança usa ou ouve uma interjeição? (ii) há diferença na aquisição de interjeição primária e secundária? (iii) Em qual idade as crianças adquirem as

Seminário de Pesquisas da Pós-Graduação em Linguística **Seminário de Produção em Linguística**

interjeições?. Para este trabalho foi utilizado o banco de dados sonoro do CEDAE (Centro de Documentação Cultural Alexandre Eulalio), onde há áudios e transcrições de entrevistas e depoimentos de crianças na fase de desenvolvimento linguístico. O corpus foi baseado de acordo com o aparecimento de interjeições em diversos contextos de fala. Apesar de um primeiro olhar para este tema é esperado como resultados saber em qual estágio as crianças adquirem as interjeições e quais mecanismos e conhecimentos linguísticos semânticos e pragmáticos são mobilizados na interpretação e o uso desses itens contribuindo para melhor entendimento do seu funcionamento.

Interjeições. Semântica. Pragmática. Aquisição da linguagem.

A filosofia como instituição discursiva: análise de ditos e escritos de/sobre Bento Prado Júnior à luz dos estudos discursivos

Marina Vieira Cervezão
mvcervezao@yahoo.com

Neste projeto de Iniciação Científica, buscamos analisar o discurso filosófico de/sobre Bento Prado de Almeida Ferraz Júnior, professor titular da UFSCAr, aposentado compulsoriamente pelos militares em 1969, durante o período da Ditadura Militar, e considerado por muitos pesquisadores como o maior ensaísta da filosofia brasileira. Todavia, ainda não estudado de um ponto de vista discursivo no contexto brasileiro. Constituímos um arquivo de pesquisa a partir de alguns seus livros publicados, prefácios de suas obras, comentários de outros autores sobre suas obras, entrevistas e artigos publicados em periódicos do campo da filosofia. Para tanto, teórico-metodologicamente, mobilizamos as contribuições de Dominique Maingueneau no âmbito dos estudos discursivos, especialmente a sua obra publicada em 2015, acerca do discurso filosófico. Trabalhamos mais especificamente com duas questões discursivas: as diferentes cenas de enunciação e imagens de si, mobilizadas por Bento Prado Júnior em sua obra, sobretudo, a partir das categorias de cena englobante, cena genérica, cenografia e ethos e a biografia do filósofo Bento Prado, a partir das categorias de pessoa, filósofo, inscritor e imagens de autor.

Discurso; filosofia; autoria

A presença silenciada do escravo nas Cartas do Conde do Pinhal

Nayara Fernanda Dornas

Caderno de resumos dos Seminário de Produção em Linguística e Seminário de Pesquisas da Pós-graduação em Linguística (anual), número 1, volume 1, 2017.

O presente trabalho procura abordar a questão do silenciamento da palavra escravo nas cartas do Conde Antonio Carlos, conhecido como Conde do Pinhal, para a sua esposa, Naninha. Apesar da dificuldade de se encontrar dados e documentos precisos referentes à escravidão em São Carlos, o escravo esteve presente em todo o processo de desenvolvimento da cidade, porém, o escravo é silenciado ao longo da história. Assim, por meio de um olhar enunciativo fornecido pela teoria da Semântica do Acontecimento desenvolvida pelo estudioso brasileiro Eduardo Guimarães, o presente trabalho analisa palavras que designam escravos. Por isso, temos como objetivo estudar palavras que designam escravo nessas cartas adotando, dessa forma, a perspectiva de que o acontecimento é o funcionamento da língua. Utilizaremos alguns recursos do aporte teórico-metodológico da Semântica do Acontecimento, como cena enunciativa, temporalidade, político, designação, reescrituração, DSD, pertinência enunciativa. Diante do exposto a nossa problema gira em torno de uma questão norteadora, nas cartas do Conde há a presença do escravo? Ao longo das análises temos que a designação de escravo funciona no presente do acontecimento, e que mesmo silenciado a palavra escravo se faz presente no presente do acontecimento da carta sob análise. Então por meio de uma visão enunciativa que mostra que enunciar é colocar a língua em movimento, pudemos observar o funcionamento de novos sentidos, de novas posições, e também constatar que apesar de silenciada a palavra escravo funciona no presente das cartas em análise.

escravo; semântica do Acontecimento; cartas

Compilação de corpus especializado para a criação de definições terminológicas da Revisão de Textos

Mirella de Souza Balestero
msbalestero@gmail.com

Este trabalho consiste em uma pesquisa de mestrado, cujo objetivo é a criação de definições terminológicas (DTs) da Revisão de Textos, com a finalidade de construir um vocabulário da área. A necessidade de descrever os termos da Revisão de Textos se dá pela ausência de trabalhos terminológicos realizados neste campo de especialidade, além da grande dificuldade dos profissionais da área em sistematizar termos que variam muito (conceito e/ou definição) por diversos fatores. Valemo-nos dos pressupostos teóricos da TCT - Teoria Comunicativa de Terminologia (CABRÉ, 1999), cujo texto definitório deve ser suficientemente claro e objetivo para que haja total compreensão

Caderno de resumos dos Seminário de Produção em Linguística e Seminário de Pesquisas da Pós-graduação em Linguística (anual), número 1, volume 1, 2017.

Seminário de Pesquisas da Pós-Graduação em Linguística Seminário de Produção em Linguística

da informação pelo leitor e/ou especialista do domínio. A pesquisa será realizada no e-Termos, Ambiente Colaborativo de Gestão Terminológica, com base em uma sequência de etapas com tarefas semi-automatizadas, que são: a criação de um corpus com fontes indicadas pelo especialista da área, dispondo de textos e autores do domínio em questão; suporte e análise da qualidade do corpus; extração automática dos termos (a priori os candidatos a termos e, depois da análise conjunta entre terminólogo e especialista, os termos a serem definidos); edição do mapa conceitual e categorização de termos; gerenciamento da base de dados terminológicos (criação da ficha terminológica e elaboração da base definicional) e intercâmbio e difusão de termos (edição dos verbetes e exportação dos dados terminológicos). A primeira etapa, compilação do corpus, será guiada por critérios estabelecidos pelo terminólogo e especialista, a partir dos conceitos da Linguística de Corpus, e passará por diversos filtros até que esteja completo, quantitativamente e qualitativamente, para a redação terminológica dos termos. Espera-se, com este trabalho, a construção de um vocabulário do domínio da Revisão de Textos e, conseqüentemente, a valoração da Revisão e da Terminologia, visto que ambas as áreas contribuem direta e indiretamente para a descrição da língua portuguesa.

corpus; terminologia; Revisão de Textos;

Estudo etnográfico e terminológico das borboletas Juruna para contribuições terminográficas

Iago David Mateus
id.2904@hotmail.com

Este projeto pretende compreender os papéis culturais desempenhados pelos animais interpretados pelos índios juruna como “borboletas” para, em seguida, discutir de que maneira esses animais poderiam constar como verbetes num dicionário bilíngue. Para tanto, nos utilizaremos da Terminologia Etnográfica (elaborada por FARGETTI (2017)), da Teoria Conceptual da Metáfora (defendida por LAKOFF & JOHNSON (2002)) e do “estudo de como os insetos são percebidos e utilizados pelas populações humanas” (COSTA NETO, 2004, P. 119) - área conhecida como Etnoentomologia. Há pouco tempo, viajamos à Aldeia Tuba-Tuba (próxima à BR-80, MT) para coletar os animais do estudo. Por questões culturais, não foi permitido realizar abates, de modo que procedemos à busca de tais “borboletas” em seu habitat natural na companhia de jurunas que momentânea e manualmente (e/ou com o auxílio de um puçá) as capturavam para registro fotográfico e, em seguida, as libertavam. Esses 500 registros foram identificados com os termos e histórias míticas em juruna por um especialista da comunidade.

Caderno de resumos dos Seminário de Produção em Linguística e Seminário de Pesquisas da Pós-graduação em Linguística (anual), número 1, volume 1, 2017.

Seminário de Pesquisas da Pós-Graduação em Linguística Seminário de Produção em Linguística

Assim, verificou-se que os falantes juruna não especialistas na área usam um único item lexical para todos os animais que nós classificamos como 'borboletas'. Contudo, o especialista apresenta três denominações diferentes para o que ele denomina de 'animais aparentados, mas distintos'. Vale dizer ainda que, nas etapas posteriores, iniciaremos a preparação de definições enciclopédico-terminográficas que serão debatidas e revisadas com os falantes nativos juruna numa segunda ida a campo ou em reuniões online.

Léxico; dicionários; Terminologia etnográfica

Desafios no ensino e pesquisa do português para mulheres imigrantes e refugiadas no Brasil

Eleonora Bambozzi Bottura
eleonora.2b@gmail.com

O presente trabalho apresenta questões norteadoras da pesquisa de doutorado em andamento que investiga o ensino-aprendizagem da língua portuguesa para mulheres imigrantes em situação de vulnerabilidade e refugiadas em um curso de conversação exclusivo às mulheres em uma universidade pública brasileira. Compreende-se que processo migratório não é neutro com relação ao gênero e que as mulheres refugiadas e/ou imigrantes estão mais vulneráveis no processo de integração na sociedade de acolhimento o que pode prejudicar a aprendizagem da língua-alvo – indispensável para a inclusão social. Infere-se que essa pode ser uma das razões pela qual as mulheres participantes de nosso cenário de investigação frequentem pouco as aulas ou participam pouco das atividades propostas em aula. O curso de conversação para mulheres constitui-se pela concepção de Língua de Acolhimento e foi planejado com o objetivo de proporcionar mais oportunidades para a prática da língua portuguesa, a partir de atividades que favoreçam a interação e a produção oral em língua portuguesa. O ensino de PLAc no Brasil é uma área emergente no país tornando-se indispensável a investigação sobre suas especificidades. Este trabalho tem como objetivo apresentar e investigar os encaminhamentos de um curso de PLAc exclusivo para mulheres, a fim de discutir o papel do professor na relação professora-pesquisadora e aprendentes, mobilizando questões de formação e aspectos que possam estar vinculados à afetividade no processo de ensino de PLAc. A pesquisa se configura como uma investigação autoetnográfica. Diários de pesquisa, entrevistas em grupo e individuais, gravações de aula e narrativas autobiográficas são os procedimentos metodológicos

Caderno de resumos dos Seminário de Produção em Linguística e Seminário de Pesquisas da Pós-graduação em Linguística (anual), número 1, volume 1, 2017.

utilizados.

Busca-se com este trabalho sugerir alguns encaminhamentos sobre a formação de professores da área de Português Língua Estrangeira (PLE) de modo a auxiliá-los a (re)pensarem suas práticas pedagógicas em contexto específicos de ensino e de pesquisa em português para imigrantes em situação de vulnerabilidade ou refugiadas no Brasil.

ensino-aprendizagem; língua de acolhimento; formação de professores

Aprofundamentos na descrição linguística da complementaridade para a sumarização automática multidocumento: algumas impressões

Jackson Wilke da Cruz Souza
jackcruzsouza@gmail.com

O acesso e a disponibilização da informação digital têm aumentado nos últimos anos. De acordo com a Cisco-Visual-Networking-Index (2017), em 2016 foi produzido 1 Zettabyte de informação, fato que não aconteceu desde a criação da Internet. Nesse cenário, subáreas do Processamento Automático de Línguas Naturais (PLN), em especial, a Sumarização Automática Multidocumento (SAM), visam produzir soluções computacionais que consigam lidar com essa enorme quantidade de dados. A SAM tem ganhado visibilidade nesse contexto porque objetiva automatizar a produção de sumários (ou resumos) baseados em coleções de textos advindos de fontes distintas que abordem um mesmo assunto (MANI, 2001). Nessa tarefa é necessário que sejam elencadas quais sentenças de cada um dos textos-fonte evidenciam o tópico principal do evento veiculado, evitando-se que haja redundância e contradição entre o conteúdo selecionado, além de detectar se há informações complementares entre as sentenças para compor o sumário (MAZIERO, 2010). A identificação desses fenômenos tem sido majoritariamente realizada com base em características com pouco conhecimento linguístico, como quantidade de palavras em comum entre pares de sentenças, (MAZIERO, 2010). Para o Português do Brasil (PB), há esforços de caracterizar tais fenômenos considerando evidências linguísticas específicas (p.ex. SOUZA; DI-FELIPPO, 2018). Em especial, a Complementaridade tem sido identificada por meio de traços que marcam a presença de aspectos temporais (como as locuções adverbiais de tempo em “A forte chuva em São Paulo complicava o trânsito na manhã* desta segunda-feira*”). Entretanto, o trabalho de Souza (2015) revela que o complemento informacional entre duas proposições (neste trabalho, sentenças) pode ocorrer de formas distintas à ocorrência da informação temporal. Dessa maneira, o objetivo desta pesquisa é identificar a complementaridade entre duas sentenças por meio de

características que relacionem o componente semântico (no caso, a relação Causa-Efeito) e o assunto dos textos-fonte do sumário (por exemplo “Acidentes” ou “Desastres naturais”).

Sumarização Automática Multidocumento; Descrição Linguística; Análise de textos

A motivação no ensino e aprendizagem de espanhol língua estrangeira em um centro de estudos de línguas do estado de São Paulo

Mariana Bezerra Bellini
marianabbellini28@gmail.com

A motivação dos aprendizes é um dos fatores mais relevantes no processo de aprendizagem de línguas. Considerando que a motivação tenha natureza particular e complexa, sendo influenciada por aspectos de ordem psicológica, cognitiva e/ou social, acreditamos que professores de língua estrangeira podem incentivá-la através de ações em sala de aula. Nesta pesquisa analisamos a motivação de estudantes de língua espanhola de um Centro de Estudos de Línguas, relacionando-a com as estratégias motivacionais aplicadas pela professora-pesquisadora. Nosso objetivo é identificar quais aspectos contribuem para a motivação dos estudantes e de que forma as estratégias podem contribuir para a geração e manutenção da motivação em sala de aula. Nosso trabalho foi guiado pelas seguintes perguntas de pesquisa: 1) De acordo com os dados coletados, quais fatores motivacionais identificados favorecem a aprendizagem da língua espanhola? 2) Quais estratégias motivacionais aplicadas pela professora-pesquisadora revelam ser mais efetivas para ela e para os participantes da pesquisa? Como fundamentação teórica, nos apoiamos nas concepções de motivação (GARDNER, 2007; DÖRNYEI, 2001 e DÖRNYEI E OTTÓ, 1998), assim como no conceito das estratégias motivacionais para a aprendizagem de línguas (DÖRNYEI, 2001). Esta pesquisa tem natureza qualitativa-interpretativista, realizada com base na abordagem de pesquisa-ação (BURNS, 2009). Os instrumentos de coleta de dados utilizados foram: questionário, diários dos alunos-participantes e da professora-pesquisadora e gravação em vídeo das aulas. Os resultados parciais indicam que os elementos que mais motivaram os aprendizes foram as atividades de natureza lúdica, com foco no conteúdo gramatical e a metodologia da professora-pesquisadora. Esta pesquisa encontra-se em sua etapa final, os dados foram parcialmente analisados.

motivação, aprendizagem, língua espanhola

Na fronteira da intolerância: ecos de povos em deslocamento

Joice Camila Corsi
joiceccorsiv@hotmail.com

Guerras civis, catástrofes naturais, repressão ou perseguição política e religiosa, miséria, são alguns dos principais fatores que têm colaborado para o aumento do fluxo migratório mundial. Esse cenário de inquietudes motivou a elaboração dessa pesquisa que envida analisar, na esteira do texto e do discurso, os diferentes termos usados para designar os personagens de deslocamentos territoriais, objetivando com isso chegar às imagens identitárias construídas e distribuídas a respeito das pessoas em deslocamento. Embasando-nos pelo entendimento de Pêcheux acerca da opacidade do dizer e da suscetibilidade do enunciado (PÊCHEUX, 1983/ 1990), interessa-nos refletir sobre a determinação histórica dos processos semânticos (PÊCHEUX, 1975/1995) e os deslizamentos de sentidos sofridos pelos termos (1) migrante, (2) refugiado, (3) estrangeiro e (4) imigrante, presentes em três grandes portais de notícia do Brasil. Debruçar-nos-emos sobre um corpus circunscrito de enunciados datados de 2015 a 2017 presentes nos portais de notícia Terra, UOL e G1, recorte que se justifica, sobretudo, pelo número recorde de pessoas deslocadas nesse período. Analisaremos como as derivas de sentido colaboram para afirmar ou refutar a fama de “homem cordial” atribuída ao brasileiro e evidenciada por alguns expoentes dessa temática. Direcionar-nos-emos metodologicamente pelo batimento entre descrição-interpretação (PÊCHEUX, 1983/1990), considerando que os discursos estudados inscrevem-se de forma incontornável em uma sociedade de normalização e governamentalidade (FOUCAULT, 2010). Nossa hipótese é de que o brasileiro não é de fato tão hospitaleiro, característica fundamental do homem cordial na visada de Ribeiro Couto (BEZERRA, 2005). Uma primeira análise nos revelou que o termo refugiado desliza para terrorista, extremista e outras definições insultuosas, assim como o termo imigrante se desloca para insignificante. Na contramão desses deslocamentos, o vocábulo estrangeiro é prestigiado, comumente associado a um homem bem-sucedido, que inspira, serve de modelo, além de outras designações elogiosas.

Discurso; Estrangeiros; Xenofobia.

A interculturalidade e o ensino de línguas: no limiar da competência e da abordagem

Ana Bacciotti Franchi
abfranchi@gmail.com

Este estudo objetiva analisar o estatuto do fator intercultural no tocante às concepções de ensino-aprendizagem, mapeando seu estabelecimento como uma abordagem geral de ensino ou como uma das competências necessárias à formação do professor de línguas. Para tal, revisitar-se-á os arcabouços teórico- metodológicos relacionados à competência na formação docente, bem como aqueles consonantes ao estudo das abordagens para o ensino de línguas, como Hymes (1972), Canale e Swain (1980), Celce-Murcia (1995), Anthony (1963), Richards e Rodgers (1982), Prabhu (1990), Kumaravadivelu (2003, 2006) e Almeida Filho (1997). Em seguida, empreende-se uma discussão sobre o conceito de interculturalidade e sobre o seu papel dentro do processo de ensino-aprendizagem. Na perspectiva deste estudo, por fim, entende-se que, no escopo da aprendizagem e do ensino, a interculturalidade assoma como uma constituinte da competência comunicativa, tão essencial à formação do professor e ao desenvolvimento saudável de uma sala de aula.

Competência comunicativa; Abordagem de ensino; Interculturalidade; Competência Comunicativa Intercultural.

Dificuldades de interpretação de situações-problema: uma análise baseada na semântica formal

Tainara Duro Agostini
tainara.agostini@gmail.com

Este trabalho de mestrado possui o objetivo de investigar a dificuldade de interpretação dos enunciados de situações-problema, tendo em vista as relações semânticas estabelecidas entre a linguagem natural explicitada nos enunciados e a sua significação na linguagem matemática. Fugindo do senso-comum que apregoa que os educandos têm baixa alfabetização tanto em língua materna quanto em linguagem matemática, buscamos compreender o motivo de indivíduos competentes em língua materna e matemática não conseguirem interpretar enunciados de situação-problema, principalmente por ser um tipo de enunciado que se aproxima da vivência do indivíduo aprendiz no Ensino Fundamental. Os sujeitos escolhidos para esta pesquisa serão alunos do 6º ano do Ensino Fundamental II. Essa escolha foi baseada na consideração de que os estudantes entre 11 e 13 anos possuem significativa competência linguística por já terem passado pelo letramento, assim pretendemos investigar quais são as dificuldades

que ocasionalmente possam surgir no decorrer da leitura interpretativa dos enunciados de problemas matemáticos, pois a solução requer um pensamento lógico-formal constitutivo da linguagem matemática. Nossa hipótese é de que há algum tipo de déficit na compreensão e associação do sentido em relação à referência dos valores, ações e procedimentos matemáticos que impedem a tradutibilidade de uma linguagem à outra, ou seja, do enuncia do problema para as operações de solução. Com isso, analisaremos como a sinonímia, a paráfrase e o acarretamento lógico são lidos/interpretados e operacionalizados no processo interpretativo do enunciado. Para isso, apoiamo-nos nas teorias da significação da semântica referencial e cognitiva, de modo a tentar observar o processo que o aluno percorre para a compreensão desse tipo de enunciado. Nossa análise irá se basear no exame dos enunciados dos textos didáticos, nas entrevistas com proposição de exercícios de situações-problema aplicados aos sujeitos e será qualitativa e quantitativamente relacionada às condições de dificuldade mais relevantes.

Semântica Referencial; Semântica Formal; Ensino-Aprendizagem de Matemática

As três Marias de Raquel Queiroz, uma análise da tradução à luz da linguística de Corpus

Mirian Pereira Bispo
mirianpb259@gmail.com

Esta pesquisa tem como objetivo analisar o léxico mais recorrente no livro traduzido “As três Marias” da escritora Rachel de Queiroz. A obra teve sua primeira publicação em 1939 enquanto que sua versão para língua inglesa foi feita em 1963, pelo Professor da Universidade do Texas Fred P. Ellison. A presente pesquisa tem como arcabouço teórico-metodológico a linguística de Corpus e os Estudos da Tradução baseados em Corpus, divulgadas principalmente por Beber Sardinha (2000) e Mona Baker (1993, 1995, 1996, 2004) respectivamente. Com relação a análise dos dados, adotamos alguns princípios dos estudos do léxico bem como princípios dos estudos da tradução, tradução literária e, para uma leitura mais metafórica dos vocábulos utilizamos também alguns dicionários de símbolos. Os conceitos nos auxiliam a compreender as escolhas lexicais e fraseológicas realizadas pelo tradutor e descrever as alterações de sentido que foram realizadas na língua de chegada que podem possibilitar outras interpretações possíveis no texto traduzido. Para fazermos o levantamento dos dados e realizarmos as observações linguísticas, utilizamos o programa Wordsmith Tools versão 6. O software ofereceu ferramentas para a extração de dados estatísticos sobre o léxico e as evidências empíricas por

meio de listas de frequências, combinações lexicais mais recorrentes e listas de palavras-chave etc. Desse modo, foi possível observar por meio da lista de palavras-chave cinco vocábulos recorrentes e significativos para análise a saber: Eu, olhos, coração, medo e amor. Os vocábulos escolhidos e analisados revelam a temática da obra de Rachel de Queiroz bem como sentidos metafóricos ao longo do texto. Desse modo, o texto traduzido revela alterações de sentido nas escolhas lexicais do tradutor bastante significativas.

Tradução Literária; As três Marias; Linguística de Corpus.

A escravidão no corpo: a constituição de sentidos em publicidades estéticas

Camila Pires Alves
camilacup@live.com

Nos últimos anos, nota-se um apelo crescente para a realização de modificações corporais estéticas. Um dos modos de realiza-los é através de atos cirúrgicos que podem ter desfechos insatisfatórios (como complicações cirúrgicas, etc.) ou em casos mais extremos, levar o indivíduo ao óbito. Considerando esta tendência, este trabalho trata das publicidades sobre estética corporal retiradas, em um primeiro momento, da revista “Plástica e Beleza”, especializada em procedimentos cirúrgicos voltados ao público especificamente feminino. Posteriormente, no decorrer da análise, foi necessário a criação de um novo corpus para também tratar de publicidades sobre estética corporal voltadas ao público masculino retiradas da revista “Men’s Health”. Tais revistas, ao se referirem a um público específico, apresentam sentidos de “beleza” e métodos de intervenções estéticas distintas que são analisados e comparados neste trabalho. Para a análise, é tomado como base a teoria da Semântica do Acontecimento (Guimarães, 2002) partindo de conceitos como acontecimento enunciativo e cena enunciativa. Cada publicidade é tratada enquanto um acontecimento enunciativo no qual analisamos os sentidos sobre beleza que funcionam como argumentos na enunciação. Para tanto, é utilizado como instrumentos de análise a noção de paráfrase de Orlandi (2005) e as noções de articulação e reescrituração conforme Guimarães (2007). Desse modo, é analisado nestas publicidades quais sentidos sobre estética são constituídos para os leitores (Guimarães, 2011) dessas duas revistas a partir da observação dos memoráveis recortados no acontecimento pela análise das reescriturações e articulações e os efeitos de sentidos para a interpretação (futuridade). Observa-se que tais publicidades submetem seus leitores à um tipo de escravidão, a do próprio corpo, uma vez que os mesmos são levados a se identificarem com

Seminário de Pesquisas da Pós-Graduação em Linguística Seminário de Produção em Linguística

um determinado padrão de beleza que os fazem aceitar situações e procedimentos muitas vezes arriscados na tentativa de se enquadrarem nesse perfil.

Escravidão; Publicidade; Semântica do acontecimento.

Como investigar a cenografia do livro literário a partir de sua formalização material?

Gustavo Primo
gustavo.primo@bol.com.br

Partindo de uma perspectiva que investiga a mediação editorial como influência direta nos regimes de funcionamento do literário, nossa hipótese é a de que, sempre que uma obra literária é (re)publicada num novo objeto editorial, ou seja, como uma nova formalização material, os imaginários sobre o texto literário e como ele deve circular são atualizados. Tendo como base teórica a análise do discurso literário proposta por Maingueneau (2006), nosso objetivo é investigar como a Antología de la Literatura Fantástica, organizada por Adolfo Bioy Casares, Jorge Luis Borges e Silvina Ocampo e publicada em 1940, pela portenha Editorial Sudamericana, materializa novos imaginários ao ser publicada pela brasileira Cosac Naify, somente 73 anos depois, em 2013. Identificamos esses imaginários editoriais a partir da cenografia discursiva do livro, que se mostra pela conjunção entre os elementos textuais (textos que integram a antologia), paratextuais (textos de apoio, quarta-capa, colofão etc.), gráficos (capa, diagramação, tipografia etc.) e materiais (tamanho do livro, qualidade do papel, acabamento etc.) formalizados no objeto-livro. Nossa análise evidencia que, enquanto a edição argentina de 1940 tinha o propósito de elevar a literatura argentina a um lugar no cânone mundial das letras (Casanova, 2002), a edição da Cosac Naify joga com o não-lugar da literatura fantástica, a partir de uma estratégia de suspensão paratópica, ao empregar imagens, símbolos e temas típicos do texto fantástico universal, sem fronteira ou nacionalidade. Num paradoxo, a edição brasileira contém também vestígios de processos que localizam o livro num lugar editorial demarcado, brasileiro e contemporâneo, sujeito à demanda de um público consumidor propício a fetichizar o objeto-livro.

Materialidades da Literatura; Mediação Editorial; Cenografia Discursiva

Uma breve análise da concepção de letramento nos livros didáticos de língua portuguesa no 3º ano do ensino fundamental

Lidiany Pereira dos Santos

Caderno de resumos dos Seminário de Produção em Linguística e Seminário de Pesquisas da Pós-
graduação em Linguística (anual), número 1, volume 1, 2017.

O presente trabalho intitulado “Uma breve análise da concepção de letramento nos livros didáticos de Língua Portuguesa no 3º ano do Ensino Fundamental” objetivou verificar como se dá o Letramento em 03 (três) livros didáticos do 3º ano do Ensino Fundamental de Língua Portuguesa, bem como, identificar qual o tipo de Letramento presente nos mesmos, ou seja, se é o Autônomo ou Ideológico. Abordou-se os temas “Letramento versus Alfabetização”, “Eventos e Práticas de Letramento” e “Oralidade e Letramento”. Amparou-se nas concepções de Kleiman (1995), Street ([1995], 2014), Street (2012), Marcuschi & Dionísio (2007), Marcuschi (2007), Soares (2004) e Tfouni (2010). Através das análises, comprovou-se que já existem algumas mudanças positivas nos livros didáticos de Língua Portuguesa quanto à aplicação do Letramento, como por exemplo, alguns colocam em prática a mescla oralidade/escrita, bem como, procuram diversificar a metodologia no livro através da variação de exercícios (oral e escrito) e tipos e gêneros textuais com o intuito de aproximar os assuntos abordados ao contexto social do aluno; porém, ainda há a predominância do ensino da escrita sobre o ensino da oralidade, ou seja, a famosa dicotomia saussureana “língua/fala” ainda é bastante usada no ensino. Procurou-se ver de fato nos livros didáticos (escolhidos) como de fato esses temas são trabalhados e qual a concepção de Letramento presente neles. Dessa forma, apesar de algumas mudanças positivas constatadas nos 03 (três) livros, verificou-se que dois deles se aproximaram da concepção de Letramento Ideológico e 01 (um) ficou restrito totalmente ao Letramento Autônomo.

Letramento. Livro Didático. Ensino.

Terminologia da área de educação apresentada em jornais brasileiros e norte-americanos: um estudo pautado na linguística de corpus

Daniele Trevelin Donato
danieletrevelindonato@gmail.com

Educar é possibilitar ao ser humano acesso ao conhecimento que, na medida que o adquire, melhora suas condições de existência em diversos aspectos. É possível constatar que nas últimas décadas houve grande evolução na produção de conhecimento. Uma das razões foi o surgimento de diversas inovações tecnológicas que possibilitaram a universalização da informação. É possível saber o que se passa, quase que instantaneamente, em qualquer lugar do planeta. O jornal é um meio de fácil acesso e ampla circulação, especialmente na atualidade, com o oferecimento da versão online, que pode ser acessada de qualquer lugar do mundo. O objetivo do presente estudo será estudar os termos mais frequentes

Caderno de resumos dos Seminário de Produção em Linguística e Seminário de Pesquisas da Pós-graduação em Linguística (anual), número 1, volume 1, 2017.

Seminário de Pesquisas da Pós-Graduação em Linguística Seminário de Produção em Linguística

apresentados em jornais do Brasil e Estados Unidos, da área de educação. Com base no aporte teórico-metodológico da Linguística de Corpus (Berber Sardinha (2004), levantaremos os vocábulos/termos mais frequentes em cada uma das línguas em questão, buscando compreender as diferenças e semelhanças entre as publicações brasileiras e norte-americanas. Com relação a metodologia adotada, utilizaremos a ferramenta computacional WordSmith Tools, programa de análise lexical, utilizado na exploração de corpora, que possui três ferramentas básicas. Através da Wordlist, cria-se listas de palavras. O programa produz duas listas de cada vez, uma ordenada alfabeticamente e outra por ordem de frequência das palavras; A KeyWord, contrasta uma lista de palavras de um corpus de estudo com uma lista de palavras de um corpus de referência. Resultando em uma lista de palavras-chave; e o Concord produz listas de concordância ou listas de ocorrências de um item específico, acompanhado de texto antes e depois. Com esta ferramenta é possível verificar aspectos específicos da linguagem, como o uso de colocações fixas, entre outras questões visíveis dentro de um pequeno contexto. Após o levantamento, buscaremos analisar o léxico mais frequente por meio de uma abordagem contrastiva

Linguística de Corpus; léxico; jornais.

Uma proposta de hierarquia de traços para o domínio dos eventos: o papel dos núcleos funcionais no processo de causativização

Thayse Letícia Ferreira
tleticiaf@gmail.com

Neste trabalho, desenvolvemos uma análise nanossintática (Starke, 2009) para a causativização no português brasileiro (PB) (e.g. “o Pedro emagreceu” → “o remédio emagreceu o Pedro”). Objetivamos, sobretudo, demonstrar que tal processo é um mecanismo sintático (contra Levin & Rappaport-Hovav (1995, 2005)), por meio do qual certos predicados podem receber uma valoração causativa estruturalmente, em um núcleo funcional cause, localizado no domínio das situações (s) (ou Middlefield (Cinque, 1999)). Para tanto, partimos da hipótese de que é a composição do segmento da f-seq que corresponde ao domínio acional (vP) o fator que restringe a possibilidade de um determinado predicado ser interpretado enquanto causativo em s. Para investigarmos tal hipótese e alcançarmos os objetivos delineados, inserimos a pesquisa no quadro teórico da Nanossintaxe (Pantcheva, 2011), haja vista que, ao integrar pressupostos do Minimalismo e da Cartografia, o modelo nos oferece um ferramental de trabalho bastante rico, nos permitindo olhar para os menores átomos de composição linguística. Utilizando o método hipotético-dedutivo, confrontamos nossa hipótese e alguns princípios do modelo com dados de língua escrita, coletados de textos do jornal “A Folha de São Paulo”. Demonstramos, com

Caderno de resumos dos Seminário de Produção em Linguística e Seminário de Pesquisas da Pós-graduação em Linguística (anual), número 1, volume 1, 2017.

Seminário de Pesquisas da Pós-Graduação em Linguística Seminário de Produção em Linguística

a análise, que certos predicados só podem ser alçados para o domínio s, em busca de uma interpretação causativa, caso carreguem certos terminais da f-seq do domínio acional [init > proc > (path > scale)] e respeitem uma série de regras rígidas que se impõem sobre a linearização (sobretudo a Condição de Âncora e o Princípio *ABA). Atestamos, por exemplo, que eventos estativos bloqueiam sistematicamente uma interpretação causativa (“*Alice sabe o Pedro matemática”) por exibirem em sua estrutura apenas o terminal [init]. Com a discussão dos resultados, corroboramos nossa hipótese inicial, desse modo, esperamos demonstrar que a causativização é um processo sintático independente de regras lexicais, regido unicamente pela composição da f-seq acional.

Nanossintaxe; Hierarquia funcional; Semântica de eventos.

Uma Análise Semiótica da Revista Muçulmana Franco-Magrebina Feminina Gazelle

Jorge Gabriel Sartini Popoff
popoff2006@hotmail.com

O objetivo deste trabalho é depreender a significação de elementos discursivos construtores do perfil do sujeito magrebino muçulmano a partir da edição 56 da revista franco-magrebina Gazelle. A partir daí, pretendemos com esse intuito determinar as imagens do enunciatário através da construção dos enunciados por meio desses mesmos elementos selecionados, tais como a capa, o editorial, a propaganda e entrevistas, bem como identificá-los na conjuntura ideológica em que está inserida a revista. Para tanto, utilizaremos das ferramentas metodológicas da teoria semiótica greimasiana, que tem como base fundadora o texto enquanto objeto de apreensão da significação por intermédio do percurso gerativo de sentido, que examina a semiose do objeto discursivo no seu nível mais simples e abstrato até o seu nível mais complexo e concreto. Analisaremos o plano do conteúdo das linguagens verbal e visual, passando pelos níveis fundamental, narrativo e discursivo. No que diz respeito ao visual, trataremos das categorias eidética, cromática e topológica, cujo desenvolvimento se deu na esteira dos estudos da semiótica de Greimas, para o tratamento da linguagem plástica. Esperamos assim poder estabelecer em torno desses elementos que dão concretude a essas imagens evocadas pela enunciação no enunciado, o cruzamento do campo semântico da cultura oriental e ocidental.

Seminário de Pesquisas da Pós-Graduação em Linguística
Seminário de Produção em Linguística

semiótica - discurso - cultura